

O Senado aprova Átila para o TCU. Já Ueki para a CEE...

A bancada do PMDB no Senado e diversos senadores malufistas não pretendem comparecer hoje à sessão extraordinária noturna do Senado, na votação da mensagem presidencial indicando o ex-presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, embaixador do Brasil na Comunidade Econômica Européia (CEE), com sede em Bruxelas. Para a votação será necessário o comparecimento mínimo, em plenário, de 35 senadores (maioria absoluta).

Já a indicação do porta-voz do presidente Figueiredo, Carlos Átila, para ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), foi tranqüila. O PMDB considerou-a como "questão aberta". A mensagem foi aprovada à tarde, na Comissão de Finanças, por unanimidade, e à noite, no plenário, em regime de urgência, por 41 votos a favor, cinco contra e duas abstenções.

A indicação de Ueki, ao contrário, está encontrando resistências políticas do PMDB e de quase todo o grupo malufista do Senado, para intransigência da liderança do governo e da Frente Liberal do PDS. Ministros e governadores — inclusive do PMDB — têm mantido contatos com senadores do PMDB, da Frente Liberal e do PDS oficial, com pedidos para aprovarem a mensagem de Figueiredo.

Também o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, está-se empenhando a favor de Shigeaki Ueki, "por influência de Marco Maciel". Ainda ontem o ex-governador de Minas,



Átila

29 NOV 1984

nas, num encontro informal com senadores da Frente Liberal do PDS — entre os quais Marco Maciel e Jorge Bornhausen —, reafirmou seu interesse na aprovação da indicação do ex-presidente da Petrobrás pelo Senado.

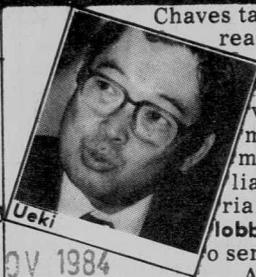
A Frente Liberal do PDS não conseguiu incluir, na sessão noturna de ontem do Senado, a mensagem indicando Ueki para a Comunidade Econômica Européia. Vários senadores do PMDB "cobram" o compromisso do líder governista Aloísio Chaves de não votar na mesma sessão as indicações de Ueki e de Átila. O líder acabou confirmando que a mensagem de Ueki só será votada hoje à noite.

O senador Itamar Franco — que tem liderado o movimento contra o ex-presidente da Petrobrás — disse não acreditar nas notícias de que o vice-presidente Aureliano

Chaves também estaria realizando gestões para o Senado aprovar Ueki. "Como ex-parlamentar, Aureliano nunca faria esse tipo de lobby — comentou o senador mineiro.

Anteontem, na reunião reservada da bancada do PMDB no Senado, quando foi decidido o não comparecimento dos senadores peemedebistas ao plenário para a votação da mensagem indicando Ueki, o senador João Calmon (ES) também abordou anunciado interesse de Aureliano Chaves. afirmou que é amigo pessoal do vice-presidente e que não recebeu de Aureliano nenhuma solicitação sobre o problema.

Nessa reunião, além de Itamar Franco, também os senadores Fábio Lucena (AM) e Cid Sampaio (PE) fizeram restrições à nomeação de Shigeaki Ueki. O senador José Fragelli (MS) disse que votaria a favor e os senadores Mauro Borges (GO), Hélio Gueiros (PA) e Marcelo Miranda (MS) sugeriram que a bancada comparecesse ao plenário, mas votasse contra, dando **quorum**. Ao final, ficou decidido o não-



Ueki

comparecimento, e todos aceitaram.

O senador Itamar Franco entende que, pela importância do cargo de representante do Brasil na Comunidade Econômica Européia, não seria conveniente uma indicação, "em final de governo". Acha que o posto deve ser preenchido "pelo governo Tancredo, a partir de março".

O senador revelou ainda que Ueki não teria recebido orientação do Itamaraty sobre o exercício de suas funções naquele importante organismo internacional, sediado em Bruxelas. Mas ele possuía — e forneceu à Comissão de Relações Exteriores — documento reservado de avaliação da CEE, datado de 25 de janeiro deste ano.

Se na oposição ninguém pensou em recusar Carlos Átila, os peemedebistas poderão juntar-se aos malufistas para tentar evitar a aprovação de Ueki neste ano. Acha que a nomeação de Átila não tem muita importância política, ao contrário da indicação de Ueki — ligado ao ex-presidente Geisel, que os malufistas consideram o grande responsável, depois de Aureliano Chaves, pela aceitação da candidatura Tancredo Neves nos meios militares e no PDS dissidente.